

Freire defende diálogo amplo

ANA DUBEAUX

O candidato do Partido Comunista, Roberto Freire, considera que saiu fortalecido dessas eleições, apesar de não ter tido a votação esperada em algumas cidades, sobretudo em Recife, onde foi surpreendido pela força do voto útil. Tanto que se sente creditado para articular junto a outros líderes progressistas a candidatura de esquerda que disputará o segundo turno com Fernando Collor. "Estamos prontos para negociar as alianças".

Freire não teme uma provável radicalização no segundo turno entre Lula e Collor: "Se soubermos ampliar as alianças, sairemos vitoriosos", mas passa o re-

cado aos petistas considerados xi-
itas: "Temos que dialogar até mesmo com dr. Ulysses. Sem respaldo da sociedade e de algumas forças partidárias, não conseguiremos viabilizar a candidatura". Não confessa quais seus objetivos no futuro governo de esquerda. Talvez pegue um ministério. "Não vamos apoiar a troco de nada".

Considera indiferente se o rival de Collor for Lula ou Brizola: "Apoiaremos qualquer um dos dois". Sobre o temor dos militares de uma possível vitória de Lula, ele aperta: "Eles têm que respeitar a Constituição, não adianta espremer". Fala o mesmo com relação à esquerda: "Se der Collor, vamos ter que aguentar".